

Os modernos theocratas

O que anciavam com todo seu folego os occupadores da Roma papal, era a supressão do mesmo Pontificado, conforme declarava o proprio Garibaldi, o heróe typo dos inimigos da theocracia, que entre as poucas phrases que o seu cerebro poude aprender da giria maçonica, foi a de chamar o Papado «um cancro que se devia extinguir». Hoje mesmo Ernesto Nathan, o *sindaco* de Roma, judeo e ex-grão-mestre da maçonaria, o idolo dos anticlericaes e dos abolidores do poder temporal, acaba de dizer em publico que o Pontificado era um «anachronismo na capital de Italia», referindo-se, pois, ao desejo que elle tem de extinguir nos Papas, ainda o unico poder que lhes fica, o supremo poder espiritual sobre o christianismo.

..

Mas é curioso e fatal ao mesmo tempo ver-se como os poderes civis que agora se erguem sobre a terra para desnortear e opprimir a humanidade pelas sombras dos preconceitos leigos e pela exacção insupportavel dos tributos, declarando-se independentes do poder divino, como representantes de uma nação de engeitados, não se contentando da dominação temporal sobre as vidas, os actos e os bens do cidadão, imitando os principes hereticos dos povos protestantes, arrogam-se um verdadeiro poder e autoridade sobre a vida, os actos e os bens da Igreja: *renovam a era das antiquas theocracias* e como os imperadores romanos do paganismo

se fazem reis e pontifices: é a theocracia ás avessas, theocracia de ultima moda. Assim, reunirem-se diversos cidadãos a fazer vida commum para com maior desembaraço servir a Deus, ninguem deixará de reconhecer que é um assumpto puramente religioso e ecclesiastico: administrar os bens da Igreja como direito que cabe a cada cidadão sobre seu dominio privado, é tambem uma attribuição exclusiva daquelles que a governam. Gerir particularmente os legados piedosos para missas e outros cultos da religião é tambem o *munus* especial dos que devem ministrar o culto. Ensinar as ideias religiosas é um dever dos ministros da Igreja. Ora todos esses actos que caem directa e exclusivamente sob a acção daquelles que representam a Deus no mundo, todas essas e outras funcções sagradas attrahem os olhos ciumentos e cubiçosos dos poderosos da terra, esses actos do governo religioso são cubiçados e ambicionados por esses poderes civis; e pela violencia, pelo ouro, pelas insinuações ardilosas ou pela mão armada, para seu proveito e para destruição da mesma Igreja, pretendem incumbir-se desses actos de seu governo, e alcunhando os Papas e os Bispos de intrusos e usurpadores do poder civil, se arvoraram com grande ruído e espalhafato em administradores da religião e em potencias absolutas, omnipotentes e theocraticas.

..

O absolutismo cesarista de José II da Alemanha, dictando leis ás igrejas catholicas,

como si fosse um pontifice que reunisse as duas potestades, imitando o cesarismo protestante da Inglaterra e o feroz autocratismo schismatico da Russia que tambem desde longos seculos são theocracias coroadas, de accordo com os respectivos parlamento e senado, derivou-se literalmente e com mais exagero com tyrania mais despotica para a França da revolução que em 1790, pela Assambla Constituinte, creou a constituição civil do clero, considerando os ministros da Igreja como funcionarios publicos de um novo Estado que se declarava independente de Deus e de toda religião.

Esse monstro da legislação revolucionaria é a pedra milliaria das modernas theocracias que negando a Deus o poder de mandar e á Igreja o direito de organizar-se, arvoram-se em supremos poderes do espirital e do temporal.

Poucos annos depois, em 1802, saem á luz os *Artigos organicos* de Buonaparte, emendando por conta propria a concordata celebrada com Pio VII, e pelos quaes o primeiro consul se arrogava, como qualquer autocrata dos paizes hereticos do Norte, o governo da Igreja. Em nome da democracia civil e laical da magna revolução, o emperador «de contrabando» arranca de Pio VII pela violencia estúpida das armas a nova concordata de 1813 pela qual o celebre aventureiro quer ser o Papa do imperio francez, deixando ao verdadeiro Pontifice só um nome grandioso envolvendo uma tenue sombra de autoridade.

Os governos liberaes da Hespanha questionam seriamente com Gregorio XVI, porque o supremo Hierarcha da Igreja assegura nas suas bullas de eleição episcopal que institue canonicamente os bispos nomeados pela côrte de Madrid *ex benignitate Sedis Apostolicæ*. E em nossos dias, quando o governo maçónico da França está preparando a violenta separação da Igreja e do Estado, proclamando o laicalismo absoluto e completo acantoamento da religião e do sobrenatural, Rousseau e Combes queixam-se amargamente e batem o pé, porque o Papa, ao confirmar a eleição dos bispos, refere nas bullas que o presidente da Republica nomeou o eleito ao Papa: *Nobis nominavit*: e não param de chorar até que Pio X, mostrando-se mais conciliador e transigente do que se conta, deixou coar-se o *Nobis*, parecendo, pois, que aos senhores leigos do palacio do Elyseu lhes entregava uma parcella importante dessa theocracia tão amaldiçoada e calumniada nas folhas da imprensa e na tribuna do parlamento, como anciada

e fervorosamente cubiçada nos *bureaux* do ministerio e em todos os cantos onde se acha uma participação do governo civil.

* *

E aqui mesmo, ao nosso lado e por estes dias, no meio de uma republica que blasona de atheismo e se gaba de não meter se com o pessoal das egrejas nem com a disciplina dos cultos, um presidente já fallido e que era a personificação dessas tendencias laicaes, julga-se autorizado a prohibir o desembarque dos ministros da religião, porque não lhes quer garantir a vida contra as torpes aggressões de fanaticos arrua-ceiros. O sr. Nilo Peçanha julgou-se com autoridade episcopal para decidir sobre a entrada de sacerdotes nas dioceses brasileiras, tomando para si as funcções governativas do arcebispo do Rio a cuja decisão se reportavam os tristes exilados da republica portugueza.

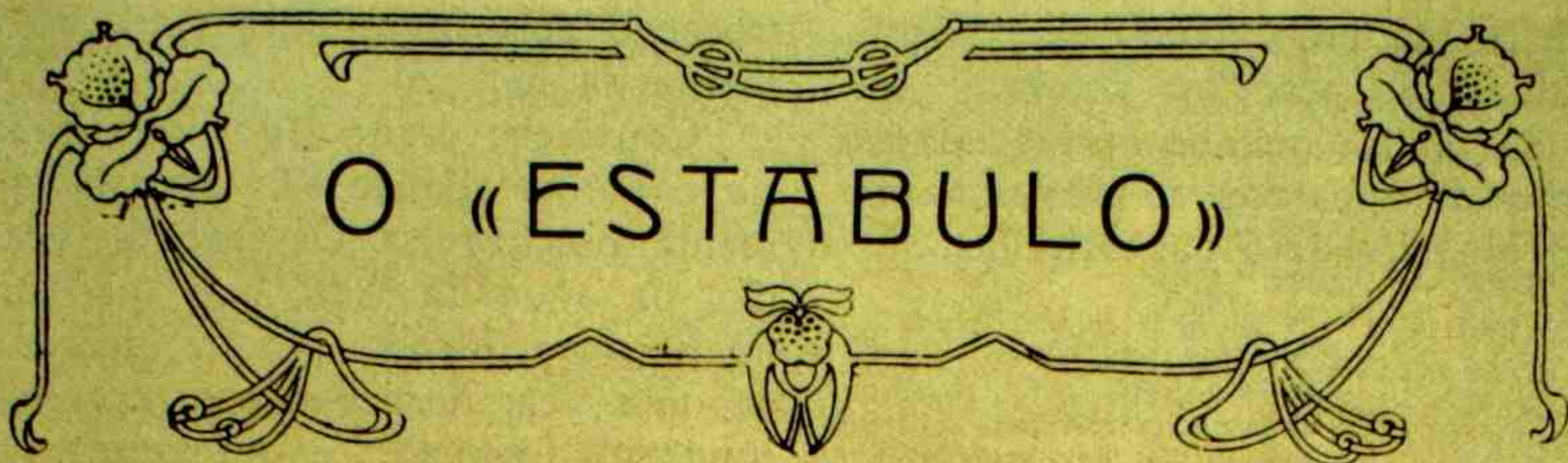
Nem serei eu só quem assim julgue e condemne o acto de um presidente civil, tomando para si funcções theocraticas. Foi o deputado Barbosa Lima que profligando o iniquo proceder do sr. Nilo e de seus conselheiros, verbera «a demagogia desses livres pensadores que só se inspiram nos excessos da revolução franceza. São uns *papas* ridiculos do agnosticismo, uns pontifices que vivem tomados de indignação contra os horrores da Inquisição, e que no emtanto são uns senhores inquisidores, que só não põem em pratica a fogueira, porque os recursos modernos substituiram-na pela cadêa e pela expulsão. E' a confusão dos poderes temporal e espirital a que se chega com o acto do sr. Nilo Peçanha».

* *

Theocracias horrendas, monstros de mistificação que pondo a Deus entre as ideias abstractas e discutiveis, lançam a religião e a Igreja no infimo plano social para calcar seus direitos, humilhar seus ministros, relegar á sombra do olvido os seus dogmas e alterar sua moral purissima conforme ás modas do tempo, aos gostos da sociedade athea e aos caprichos e conveniencias dos tyrannos que pela astucia, pela hypocrisia e pelo dinheiro chegaram a occupar os mais altos postos do governo civil.

LUIZ SALAMERO BUEBBA.





Como outr'ora pobres pegureiros de Beit-Saour não poderiam explicar a estranha visita do mensageiro desconhecido que espalhava a luz do dia quando fazia noite só, nem tamanha grita quando o silencio era absoluto na aldeia adormecida, também nós, vinte seculos após esta scena, não podemos exprimir na linguagem o que vae por nossa alma, presa dos mais grandiosos e fundos pensamentos que, desordenadamente, são, a um tempo, alegrias e emoções.

E' que nos empolga o motivo dos mais altos descortinos que traduziram em facto todos os ideaes humanos. E' que defrontamos a razão de todo avanço intellectual e material nas suas multiplas modalidades. E' que encaramos o thema immutavel e permanente dos mais arrojados emprehendimentos e das mais delicadas concepções, pela fórmula sabia e graciosa, sublime e simples de que se revestiram todos os fastos do advento do Senhor de todas as espheras que por esse ether se mergulham, e no qual nem mesmo as azas da anciedade é capaz de penetrar o proprio pensamento. E', emfim, que nos fere a luz do "Sol dos sóes" que, pela terra, desfaz cegueiras para deixar bem nitido o caminho dulcissimo do immaterializado Céu!

Nazareth, a flor modesta de Galiléa, vem de tornar-se universal porque é o feliz torrão da Virgem; e, como Nazareth também é rebento, na sua natureza se concebe o rebento divinal que se vae abrir olente na Betlém de José, nessa Betlém das prophecias, onde pelas manhãs, se cantavam os psal-

mos de Jerusalem e da casa de Jehovah...

Historia singular, que a nenhuma outra se quer assemelhar, porque lhe apraz assentar sobre contradicções.

Si a obscura e invectivada Nazareth é o mystico nucleo das alcandoradas inspirações que se irradiaram pelas bellas artes, apothéosadas na tela de Estevão Murillo, a pequena Betlem, tão infinitamente pequena, foi capaz de recolher n'um berço um astro tão infinitamente grande!

"Que poderá sahir de ti, Nazareth da Galiléa pagã?" Quantas vezes de labios judeus teriam promanado estas palavras que se espalhariam pelas franças das oliveiras, á sombra dos cypresses no discorrer das tardes? Que não teriam dito do desprezo ao preconceito do povo por uma menina da nobre familia de David? Como poderiam elles antever a premoção que viria celebrar, decantar uma hora tão despercebida então, mas que a poesia de um anjo escolhera para a supereminente embaixada, o convite formal para um throno jamais occupado por uma Rainha?

Os olhos d'esses judeus ha tanto que se cerraram... mas a ex-Menina de Nazareth vê, a essa hora mesma, pelos dois hemispherios, que a christandade, n'um phantastico blóco, une as mãos, dobra joelhos, chóra peccados, para que Ella, ao ouvir irromper essa saudação unanime do planeta, lance olhares sobre o brazeiro vermelho dos corações, mais vermelho que as côres do poente do verão, e que só desmaia com

o silenciar da prece como elle, poente, só desmaia ao peso das sombras cerradas da noite, quando pelas alturas começam de apparecer as primeiras pintas do brazeiro azul das estrellas...

*
**

«A estrella é um symbolo sagrado da claridade de Deus que brilha na consciencia e dá inspiração que leva as almas á eterna verdade».

DIDON.

E' communicativa a majestade da noite; todavia só iniciados recebem noticias de astros.

Pela voz de sua perfulgencia a estrella annuncia bem longe a gloria de Betlem que, cheia de povo, hospeda no "Estabulo" um Principe imponderavel... Como em gruta esconsa, porém, estivesse "em plena effervescencia o espirito de Deus", naquella pobreza soberanos mundanos de rico sequito se veem avassallar para reflectir o exemplo dos filhos de Balaão...

Os ardorosos pedidos do "Geullah" mudaram a face social da terra.

Bemvinda a Creança que deu á humanidade nova aurora e que vive eternizada nas boccas immaculadas de todas as creanças, na palavra tão resumida e tão encantadora, quando explode clara de seus risos brancos — Natal! E' bemvindo o Homem que tanto subtilizou o asseio da consciencia, tornando effectivel a perfeição em Francisco de Assis, que se mortificava de peccados, quando não lhe restava mais um...

Mas, para que excepções na fraternidade que a todos deve unir indistinctamente? Porque nao ha de a alegria penetrar nos corações sombrios, submettidos pela materia?

Sabios atheus... Quando, cansados de sciencia relativa e contingente, sentirdes sede de mysterio, abandonae, por inutil, esse esforço que a vaidade alimenta e que é ephemero por ser feitura do pó que não resiste ao vento:

trocaei o pela investidura rutila do proficiente da fé!

Convireis, desde logo, que sabedoria e immortalidade são coisas logicamente inseparaveis. Dessedentae-vos então, na agua da vida, que não se dá no poço de Jacob, porque dessedenta de uma vez. Entregae-vos, porém, incondicionalmente... e amparae vos no conselho prudente do velho Simeão:— o signal de contradicção revela o secreto e, como tenha as leis dos astros, attrahe e repelle!...

*
**

Subamos a Betlem, disseram n'aquelle tempo os pastores; subamos ao Estabulo, digamos todos que aspiramos á Vida.

J. BENTLEY

Serei eu um animal bruto?

(CONCLUSÃO).

Tens pois uma alma, meu caro, embora ninguem a veja, por que essas cousas não são das que se vêem, mas a gente as sente e reconhece perfeitamente.

Tens uma alma, isto é, reside em ti um ser, que não tem partes, como o corpo, embora se sirva d'elle para muitas de suas operações, um sêr activo, assim como a materia é inerte, que vive sempre, embora o corpo se corrompa, com as enfermidades e depois com a morte: vou te apontar muitos signaes das differenças entre o corpo e a alma.

Têm operações distinctas.

O corpo vê, toca, ouve a materia e o material; e a alma, percebe, conhece, comprehende, quer a verdade, o intellectual, o abstracto, o que não se vê, e não se toca.

Têm prazeres differentes.

O corpo goza com o material, com a comida, a bebida, com o bom perfume etc; a alma tem outros prazeres.

Goza com o achado ou a descoberta de alguma verdade, ha tempo, procurada, com a pratica de uma boa obra, com uma victoria nas tentações, e muitas vezes isso succede com amargo soffrimento do corpo.

Goza com a arte; só um verso bem feito, ou uma musica bem tocada, tem a alma largo tempo suspensa; goza com a



PONTA GROSSA, — Collegio de São Luiz. — Director P. João, da Congregação do Verbo Divino.

virtude, com os feitos heroicos, e nada d'isso se come e nem se bebe.

O corpo necessita do pão, da bebida, da luz etc. a alma, por sua vez, carece da verdade, a paz interior, o consolo da amizade

E até muito commum, encontrar-se homens maltratados, quanto ao corpo, e felizes e satisfeitos na alma, e ao contrario, encontram-se sujeitos nervosos, aborrecidos, atormentados na alma, e ás vezes pessoas ricas, e ás quaes nada falta quanto ao corpo, soffrem de modos differentes.

O corpo tem dôres, doenças, desmaios, feridas, agonias; a alma, porém, soffre penas de outro genero.

Desconfianças, desespero, odio, inveja, e embora unidos de tal modo que só formam um só ser humano, comtudo os pezares e os gosos de um, são bem distinctos dos pezares e gosos da outra.

Os destinos tambem são differentes.

O corpo vive, e morre pouco depois, sendo enterrado e apodrecendo na terra, uma vez que desempenhou sua missão, que é servir de vehiculo e domicilio á alma.

Esta vive encadeiada ao corpo, mas não morre, sobrevivendo em outra vida superior, para o castigo ou para a recompensa.

Eis aqui o nó da questão para os pobres incredulos.

Embora não cuidem na alma, nem queiram pensar n'ella, á todo o momento, a consciencia está lhes apontando o pensamento de seu ultimo fim.

Elles tem de aguentar esse remorso bem contra a vontade.

A negação da verdade e a falsa tranquillidade com que elles procuram se socegar, são como uma especie de opio ou morphina para o doente, que procura entorpecer os sentidos, procurando um somno artificial, que dê treguas a seus padecimentos. Mas de que servirá esse engano, se a gente, quer queira, quer não queira, ha de despertar ?

Aquelle abrir os olhos na entrada da eternidade ha de ser um lance pavoroso, quando não existe mais nenhum meio de salvação ! quando nenhum vislumbre de esperanza alumia o horror das trevas espessas !

Horriavel paz da vida, que ha de sahir tão cara na hora da morte.

Mas, meu caro amigo, mudemos de assumpto, porque isso já vai descambando para sermão de quaresma.

Tem razão, meu caro leitor, e tratemos de outra cousa.

F. S.



Os tres pingos da revolução

«Segundo os trabalhos historicos destes ultimos annos, dizia Freppel, não é possível desconhecer-se a perfeita identidade das formulas revolucionarias de 1789 com os planos elaborados pela seita maçônica de que fôram organisadores Weishaupt e Knigge, e mais particularmente no Congresso geral das lojas maçônicas, celebrado em Wilhemsbad, em 1780, nove annos antes da grande Revolução».

Como se vê, as desgraças da França, a perseguição cruentissima feita pelos revolucionarios contra o clero fiel e as congregações religiosas, foi elaborada fóra das fronteiras. Assegura-se tambem que a população ignobil que nas ruas de Pariz consumava a revolução, era composta de muitos estrangeiros, da baixa extracção de Berlim, Amsterdam, Londres, Petersburgo... instrumento facillimo para os manejos da seita tenebrosa internacional que lhe mandava «o pão e a cachaça» e lh'o entregava por si ou por meio dos miseraveis intellectuaes que dirigiram a revolução politica em Pariz.

O dr. Eckert (Histoire et documents sur la franc-maçonnerie) cita esta passagem do *Mémoire* ou relatorio que o Ministro prussiano, Haugwitz, mandou ao Congresso de Verona:

«Em 1777 encarreguei-me da direcção das lojas da Prussia, Polonia e Russia. Estou firmemente convencido de que tudo o que aconteceu na França depois de 1788, isto é, a revolução *com todos seus horrores*, não só tinha sido resolvido nesse tempo, mas que toda ella fôra preparada por meio de reuniões, instrucções, juramentos e senhas que não deixam nenhuma duvida sobre a intelligencia maçônica que combinou e dirigiu tudo».

Quanto á revolução portugueza, não fazem mysterios os proprios maçons. Delles saíram essas aggressões sanguinolentas da rua e as leis excepcionaes e draconianas contra as ordens religiosas e a unidade da familia. A maçõnaria do Brasil o reconhece, porque approva, applaude e secunda o des-governo monstruoso da republiqueta de Por-

tugal, e deseja reproduzir os seus desplantes.

João Chagas declarou no *A Capital*, de Lisboa, que no dia 14 de Junho os maçons portuguezes celebraram uma grande reunião. O grão Mestre José de Castro foi autorizado para nomear um Comité que devia intitular-se «Commissão de Resistencia»: só o Castro e os que elle designasse estariam no segredo: designou Machado dos Santos, Bombarda, Grandella e Cordeiro. Sirva isto de exemplo e de advertencia para o grande numero de lôrpas, cidadãos conspicuos da Beocia, que dão seus cobres ou joias á maçõnaria, acreditando sob palavra de honra, que os seus *venereos* directores não tratam de revolução e de todas as tyrannias, assassinatos, degredos e confiscações que lhe seguem!

O primeiro passo do grão Mestre foi approximar-se do directorio republicano e offerecer-lhe as forças maçônicas: imprensa, dinheiro e conspirações secretas. O directorio que conhecia o panno, acceitou a aliança, e os maçons se incumbiram de unir para uma acção commum e intensa os diversos organismos revolucionarios que na hora funcionavam espalhados e sem efficacia possível. Pouco e pouco, com muito segredo fôram se unindo aos elementos do Directorio os da maçõnaria portugueza, os da *Carbonaria* que representou o engenheiro Silva e que é com os dous seguintes, um ramo antigo da maçõnaria: os do grupo *Acacia*, do Cardoso, e os do *Joven Portugal*. Começaram-se os trabalhos com grande actividade, traçou-se um plano de conspiração, e cada grupo foi destinado para o posto onde podia ser maior a sua utilidade.

O Bombarda, grande inimigo gratuito dos jesuitas e dos Padres do Coração de Maria, declarou antes de expirar que a revolução dar-se-ia naquella mesma occasião, pois esperavam os maçons conspiradores que o rei saisse em excursão para o Norte.

O Magalhães Lima, embaixador da maçõnaria antes o foco revolucionario de Pariz, voltando a Lisboa, publicou um manifesto em prol dos feitos horrendos da nova

republica, inserindo calumnias nojentas contra as freiras, que nem jornaes sectarios, como o *Seculo*, ousavam levantar claramente contra suas victimas. Este jornal querendo infamar as freiras, mas visando fugir a possiveis condemnações, baralha tudo e diz:

«Para o Arsenal da Marinha, onde ficaram installadas nas dependencias da Escola Naval, entraram hontem (dia 8) desde as 2 horas da madrugada até á tarde 233 *mulheres* que fôram presas nos varios recolhimentos religiosos, da cidade. Só no das Trinas encontraram-se 121, *dizendo se...* O *Seculo* não falla nada por sua conta: é tudo *dizer que dizem*, e não se responsabiliza pela calumnia. Si fosse certo e constasse o que assegura o Matafrades Lima doutrinado pela maçonaria de Pariz, que barulho não teria levantado! lá iam nomes de freiras e não de mulheres, com todos os signaes e appellidos! Mas o *Seculo* já sabia que por lá andavam representantes da imprensa da França, da Allemanha e de outros paizes e que, indignados não concordaram em sustentar as calumnias, dos *trez pontinhos*.

Quanto aos jesuitas, esses fôram presos e encarcerados no primeiro dia, indo de Quelhas para os calabouços do Limoeiro. Os de Campolide fugiram no dia 5 e salvaram alguns a fronteira entre ameaças de assassinato da parte dos revolucionarios: outros fôram tambem presos, sendo tratados nas enxovias como vis malfeitos.

Ora a tal historia das bombas refere-se ao dia 8 de outubro em que «ensaiou-se, como diz o grande escriptor Gomes dos Santos, o «truc» colossal, a mistificação tremenda de resistencia em certos conventos. Figurantes revolucionarios prestaram-se á comedia de se mascararem e de arremesarem projectis de edificios religiosos onde já não havia um unico sacerdote. A força armada respondia com descargas: travara-se um tiroteio de que, aliás ninguem era victima, porque sempre se disparava para o ar; espalhava-se pela imprensa e pelo publico que os frades é que eram auctores desta resistencia da ultima hora, que seria absolutamente imbecil, si fosse verdadeira.

A atoarda grosseira foi acreditada; e foi permittido editar decretos de perseguição que em nenhuma outra circumstancia poderiam ser promulgados sem protesto».

Ahi fica desmascarada a grosseira calumnia; mas, si os maçons da ralé querem reaver o que perderam nas suas quotas em beneficio da *viuva* dos trez pontos, ou si os *fedelhos anticlericaes* querem ganhar um pouco de cobre, procurem provar as ac-

cusações, e ganharão trez contos de reis do *Correo de Andaluçia*, ao que nos referimos noutro artigo. (Vide *Ave Maria*, p. 745).

Para que se acabe de confirmar o que vamos dizendo sobre os intuitos das seitas secretas, citemos as seguintes palavras do insuspeito *Le Journal de Genève*, reeditado na «Semana Católica» de Madrid.

«Ninguem já ignora que o proposito da franco-maçonaria seja destruir o Catholicismo na Europa (e em todo o mundo). A maçonaria levanta-se como uma igreja contra a igreja de Roma. E não se dará tregua nem descanso até que a derrube, até espalhar suas cinzas ao vento.

Todas suas molas estão armadas para este fim. Quanto ás outras religiões, embora tenha seus planos para o futuro, por ora não as persegue. Sem duvida, diz-se que uma vez destruido o catholicismo, o aniquilamento das outras religiões seria um jogo de meninos. Porém o adversario sobre o qual a maçonaria concentra seus ataques, ainda não está vencido: como Antheu, adquire novas forças cada vez que róla no chão.

Sabe isto bem a maçonaria, e temerosa de que um esforço desesperado lhe faça recobrar todo seu vigor, absteve-se até agora de travar uma lucta a fundo. Dahi que ás vezes parece conceder uma tregua ao catholicismo e retirar-se a seus quarteis. Mas logo que lhe parece que a vigilancia dos catholicos se tem diminuido um pouco, lança-se de novo sobre a presa».

Não é certo que a maçonaria não tenha empenhado todos seus esforços contra a religião, como diz o jornal suisso. A revolução franceza fez quanto podia fazer para extinguir a religião na França e em muitos outros paizes e não o poudo conseguir. Mas esse texto declara a importancia superior que os inimigos de toda religião attribuem ao Catholicismo, sendo para elles brinquedo de crianças todas as outras religiões.

Os que têm a nociva curiosidade de estudar a historia das religiões em autores de pouca seriedade, conseguindo, por esse meio não seguir nenhuma, ponderem ao menos este facto saliente na historia:

Quanto pugnam os atheus revolucionarios, a maçonaria e todas as forças militantes da irreligião contra o clero catholico, pouco se importando com a historia e a vida dos ministros das seitas! como se esquecem das tyrannias neronianas do protestantismo inglez, do lutheranismo allemão, sueco e danez, do calvinismo do Hollanda e Suissa, da orthodoxia russa e dos rigo-

res e vexames dos mussulmanos e sintoistas e dos terrores infernaes da revolução franceza contra a religião catholica... para só se lembrar das escassas victimas da Inquisição, tribunal contemporaneo de toda essa negra historia de innumerados e horribes tormentos que os catholicos, em pro, orção centuplicada, tiveram de soffrer de seus inimigos! E a maçonaria, foi a força gigantesca que organisou e dirigiu desde sua fundação essa turbamulta, essa legião de perseguidores da Igreja catholica; cégos subservientes que elles eram da seita judaica que creou á maçonaria os nomes, o escudo, as lendas e o seu odio innato, perfido e rancoroso ao christianismo!

CLOVIS



CAPITAL.—A exma. sra. d. Juliana Penna grata ao Coração de Maria, de quem recebeu varios favores particulares, reforma sua assignatura da *Ave Maria* e entrega a esportula para serem accesas tres velas e celebradas tres missas em louvor de S. José e dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

—D. Etelvina Maranhão agradece tambem ao Coração de Maria uma graça importante.

—J. B. C. B. agradece a colocação que muito desejava, publicando esta graça, conforme promessa que fizera

—Cheia de satisfação, venho publicar que alcancei para minha mãe uma graça particular, vendo a livre da grande afflicção, que ha tempo a opprimia. Publico este favor na *Ave Maria*, conforme prometti ao Coração de Maria —Maria Thereza Costa.

—Uma devota publica que obteve duas graças importantes do Coração de Maria, a quem recorreu em sua necessidade.

—Antonieta L. de Paula agradece a N. Senhora diversas graças alcançadas.

—Uma devota confessa se agradecida ao virginal Coração, por ter sarado uma sua filha sem ser necessaria uma melindrosa operação, conforme diziam os medicos.

—Uma devota entrega 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças, por um favor obtido do Coração de Maria, por intermedio do V. P. Claret

—Agradecendo ao glorioso São José a cura de um mal que soffria, ha muitos andos, cumpro a promessa que fiz, publicando esta graça na *Ave Maria*. Umbellina S. M. Lacerda.

—Estando meu filho Angelo gravemente enfermo, e sem esperanza de salvação, recorri aos Sdos. Corações de Jesus e de Maria, que si elle melhorasse mandaria celebrar uma missa no altar do Coração de Maria, com 2 velas. E como nessa prece fervorosa fui attendida, venho agradecer ao bondoso Coração e pedir a publicação na bella revista *Ave Maria*. —Alexandrina Vieira.

RIO CLARO.—Agradeço ao Purissimo Coração

de Maria e ao seu servo V. P. Claret a saúde concedida ao meu sobrinho José, que soffreu gravissima pneumonia dupla.—Uma devota.

—Peço façais constar meu publico agradecimento ao virginal Coração de Maria pela cura outorgada ao meu cunhado. Remetto lhe esta importancia afim de ser celebrada uma missa. Benedicta Idalina de Souza.

—Estando meu sobrinho quasi cégo, e sem remedios humanos que valessem, pedi ao V. P. Claret que ouvisse minha prece. Graças sejam dadas. consegui a saúde desejada. Mando 1\$500 para a beatificação do Veneravel.—J. M. Z.

Na occasião que meu filho teve uma quéda e com perigo de perder uma perna, pedi com todo fervor ao Coração de Maria que, por intermedio de seu servo P. Claret, me valesse, que eu seria sempre seu devoto. Consegui que meu filho sarasse completamente —Francisco N. P.

—Anna E. de Paula Eduardo em acção de graças por um favor recebido do Coração de Maria remette a esportula de 5\$ afim de ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria.

JAHU'. — Humberto Pereira Leite agradece ao Coração de Maria ter recebido uma graça de seu bondoso Coração. Por este favor pede seja celebrada uma missa para o que manda a esportula de 5\$. —Pia P. Ribeiro.

JUIZ DE FÓRA (Minas) —Cacilda Correa e Castro agradece de todo o coração a Nossa Boa Mãe do Céu a conversão de seu pae.

—Carlota Alves agradece uma graça alcançada por intermedio do V. P. Claret. —Correspondente,

RIO DE JANEIRO. — Por uma graça alcançada em favor de minha familia envio 5\$ afim de ser rezada uma missa no Santuario do Coração de Maria, e peço a publicação na sympathica revista *Ave Maria*. —Maria da Gloria Penna.

—Achando me com grande afflicção espiritual, recorri ao Coração de Maria, por intercessão do V. P. Claret e senti immediatamente o allivio desejado; tendo promettido publicar a graça, o que faço agora, recommendando a todos aquelles que se achem nas mesmas condições, recorrerem a Immaculada Virgem. Carmen Tavares.

AMPARO.—Sou grata ao glorioso São José por um beneficio especial que me acaba de conceder. Por isso, sr. Redactor, receba essa quantia de 5\$000 que lhe remetto para renovar minha assignatura e mais 5\$ para celebrar uma missa no altar do santo Patriarcha.—Benedicta Marques.

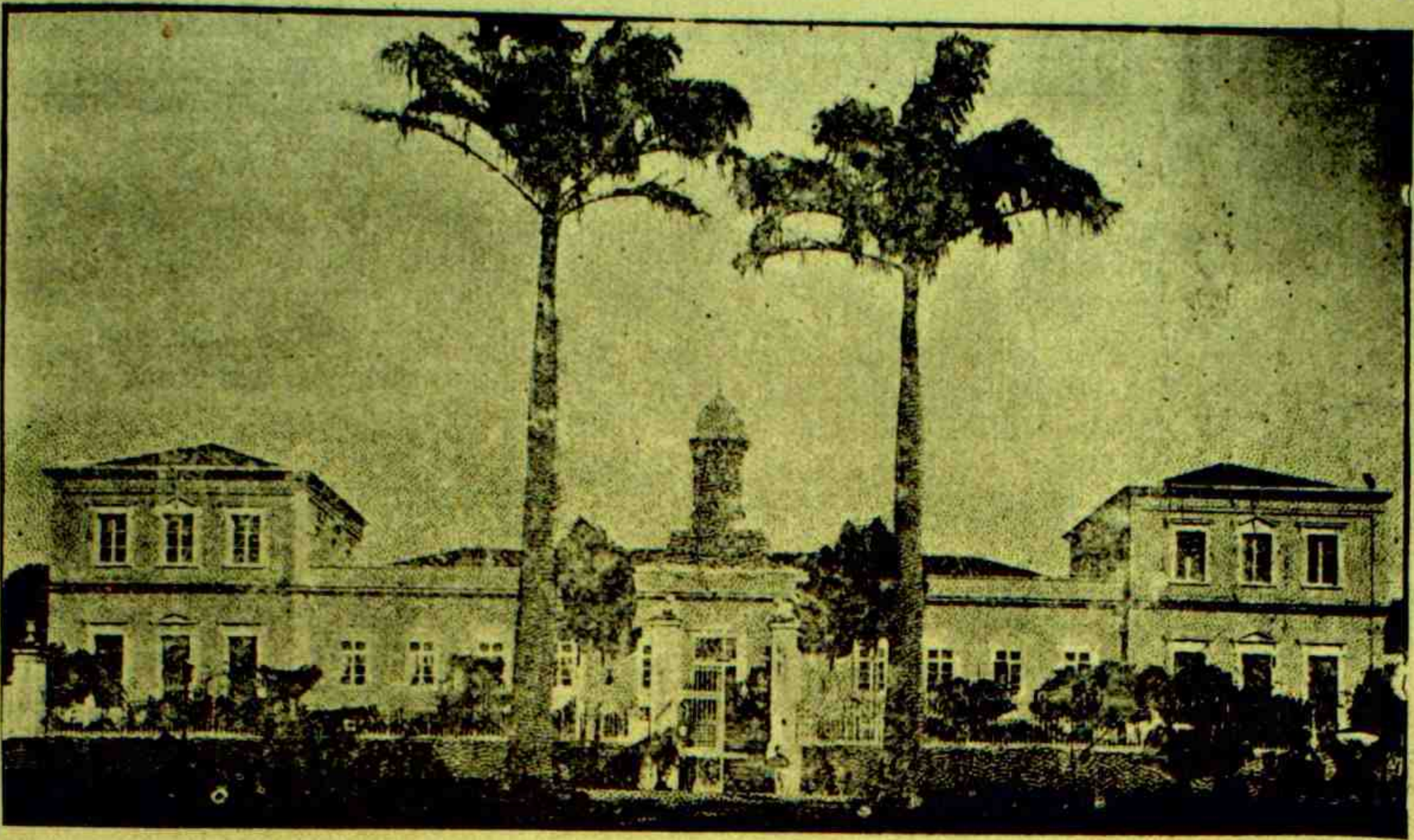
CANTAGALO (Est. do Rio).— Em cumprimento de uma promessa e para agradecer varias graças alcançadas, remetto a V. R. 10\$, pedindo publicação desta, na conceituada revista *Ave Maria*.

S. CARLOS DO PINHAL.— Agradeço ao Coração de Maria a saúde que concedeu a minha mãe. Por este favor tão importante, mando seja celebrada uma missa. Publique, sr. Redactor, que sou grata ao mesmo Coração pela concessão de um favor particular que eu mesma alcancei.

—Em acção de graças, por dois favores obtidos da bondade maternal do Coração de Maria, desejo sejam ahi celebradas, no Santuario, duas missas no altar de Nossa Senhora.

— Finalmente entrego 5\$ para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, em acção de graças por um favor alcançado.—L. P.

BARIRY.—D. Isaura Corrêa de Barros agradece ao Coração de Maria uma graça importante, e D. Brazilia de Carvalho diversas graças obtidas, mandando celebrar, conforme promessa, missas em louvor de tão Sagrado Coração. D. Anna Augusta de Barros entrega uma esmola, afim de ser accesa uma vela



CAMPINAS.—Beneficencia Portuguesa.

no altar de N. Senhora, conforme prometeu.— Correspondente.

—Junto desta remetto a V. R. a esportula para serem rezadas quatro missas, sendo 3 em suffragio das almas do Purgatorio e uma em louvor do Coração de Maria, de quem alcancei uma graça. — Etelvina de Carvalho Almeida.

ITATIBA.—Quando minha filhinha estava doente, de modo que nenhum remedio lhe aproveitava, recorri cheia de confiança ao Purissimo Coração de Maria, quem logo me attendeu —B. A. Z.

—Uma devota agradece ao Coração de Maria ter alcançado um favor particular Já cumpriu sua promessa

Em outra occasião soffria uma febre muito perigosa, da qual sarei depois de ter promettido ao Coração de Maria uma novena.

Finalmente agradece tambem a graça que lhe outorgou o Coração de Maria, livrando um seu parente dos effeitos d'uma congestão.—Benedicta Antunes Valle.

S. CARLOS.—A exma. sra. d. Maria E. Teixeira confessa-se summamente penhorada ao Coração de Maria, pelos muitos favores que d'ella tem alcançado, reforma sua assignatura da bella e sympathica *Ave Maria*.

D. Eterlina Tena agradece tambem a Nossa Senhora a concessão de uma graça particular, e as exmas. sras dd. Julia Siqueira e Elisa Siqueira reformão suas assignaturas, agradecendo publicamente ao Coração bondoso de Maria varios favores alcançados.—Correspondente.

TAQUARITINGA. — Recorri ao Coração de Maria quando meus filhos padeciam grave enfermidade e confesso que não foi em vão; porque este bondoso Coração logo attendeu minhas supplicas. Em acção de graças mando celebrar duas missas e accender tres velas no altar do Coração de Maria. — Alexandrina Siqueira.

RIBEIRÃO BONITO, — Conforme prometti, peço sejam accesas duas velas no altar do Coração de Maria, para cujo cofre envio esta pequena importancia.—Uma devota.

VALLINHOS. Recorri ao Coração de Maria em uma tribulação grande em que me encontrei, pois tive a desgraça de perder meu marido A Virgem misericordiosa não me desamparou, pelo que, agradecida venho testemunhar-lhe meus agradecimentos, mandando rezar uma missa. Francisca A de Oliveira.

FORTALEZA (Ceará).—A exma. sra. d. Antonia Candida de Assis envia a esportula de 10\$ como auxilio a essa revista, devido a uma graça que obteve do I. Coração de Maria.—Mons. João Dantas Lima.

SANTOS —Maria Corina Ramos, fervorosamente agradece ao bondoso Coração de Maria a graça de sua filha Maria da Gloria Coelho ter sido feliz no parto, e cumpre a promessa de mandar dizer uma missa.

ITU'.—Duas devotas do Coração de Maria agradecem varias graças alcançadas e pedem a publicação na *Ave Maria*.

CASA BRANCA.—Remetto a essa illustrada Redacção 3\$ afim de ser celebrada no Santuario uma missa em acção de graças, por um favor alcançado do Coração de Maria —Olga Bonaldi.

—Amalia Azzi Leal agradece, penhorada ao Coração de Maria uma graça conseguida em favor de uma pessoa de sua amizade. Publica a na *Ave Maria*, conforme promettera.

TAUBATE'—Uma devota penhoradissima, vem agradecer ao Coração de Maria uma grande graça. Estando soffrendo com uma cspinha no rosto, recorri ao Coração de Maria e fui attendida por tão carinhosa mãe. Hoje, completamente boa, cumpro agradecida a minha promessa. — Zizinha de Moura Alcantara.

LARANJAL.—Anna Candida de Sampaio vendo uma pessoa de sua familia com seus negocios mal encaminhados, recorreu ao Sagrado Coração de Maria, promettendo tres terços e 3\$, sendo logo attendida. Venho cumprir a promessa e agradecer a este tão bom Coração, que me protegeu com tão boa vontade.

BARRETOS. D. Anna Fontes de Toledo agradece ao Coração de Maria ter sido feliz numa operação.

Modos de vêr...

Para a alta sociedade
E p'ra gente do bom tom
Não ha como ouvir o som
De torpe suavidade
Das vozes provocadoras
De umas lascivas cantoras
Propagadoras do mal,
Que com baixas seguidilhas
Nos seios das mães e filhas
Deitam veneno lethal.

E eis porque ha enchentes
Nos theatros hodiernos
Onde campeiam valentes
Os baixos vicios modernos
E encontra-se junto á velhas
(Pobres mulheres com telhas)
A moça que o olho espicha
P'ra satisfeita mirar
O sujo piruetar
Da famosa «Lagartixa».

E eis porque innocentes
Contemplam envergonhadas
As scenas mais indecentes
E as torpezas espalhadas
Na «Capital Federal»
No «Tim-tim» no germinal»
E outras de igual jaez,
Onde a mentira campeia,
Onde a torpeza estadeia
Desvergonhada e soez.

Ora, quem gosta de á noute
Ouvir vilanias taes
Sem que o brio a face açoute
Ante os gestos immoraes,
Bem pode pela manhã
Ir mirar no Butantan
As cobras... e sem desdouro
Ir antes do almoço ver
O magarefe abater
As rezes no matadouro.

Quem ceia «Sonho de balsa»
Sem vexame e sem corar,
Pode almoçar sem ser falsa,
Uns bifos do «Assomoir».
E para merenda têr,
Sem o mesmo sal perder,
Um pouco do «Divorçons»,
Peça immoral e maldita
Indecentemente escripta
No mesmo indecente tom.

Ora, por mais que alardeem
Que isto é bom e de progresso
Eu que não sou dos que creem,
Quero ficar no regresso,
E quando levam á ver
Esta orgia de prazer,
Maldita hydra de Lerna,
Eu penso naturalmente
Que vão passar simplesmente
Uma «noute na Taberna».

Taberna «chic» e brilhante
Onde vêm-se ostentar
Sedas, ouro e diamante
E o mais que a moda ordenar
E onde com todo luxo,
Cujo rigor não debuxo,
Se vende rasgadamente
O veneno mais lethal
O mais desastroso mal
O crime mais deprimente.

Oh! E' preciso que os lares
Da familia brasileira
Fiquem livres dos azares
Desta praga aventureira,
Que vem, em nome da arte,
Lançando por toda parte
Sementes destruidoras
Do brio, da honra e paz,
De tudo que as almas faz
Nobrememente encantadoras.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

São Paulo, 15 de Novembro 1910.

NO CÉO

NOS RECONHECEREMOS

(DAS CARTAS DE CONSOLAÇÃO POR P. BLOT).

I

Occasião e motivo d'esta obra.

No principio do anno de 1859, numa cidade d'Oeste, onde ensinavamos theologia, soubemos que um prégador dissera, da cadeira da verdade, que os membros da mesma familia não se reconheceriam no céo. Entre seus ouvintes encontrava-se um ancião que ao ouvir isto, se affligiu muito, porque tinha perdido sua virtuosa esposa, que sempre esperava tornar a ver junto de Deus.

Foi confiar sua afflicção ao seu confessor que era o superior da mesma casa que habitavamos. Este, que sabia, que procuravamos repetidas vezes nas obras dos

padres da Igreja os materiaes necessarios para a composição d'uma obra que esperavamos publicar um dia, sobre o dogma da comunicação dos santos, convidou-nos especialmente a recolher todos os testemunhos que assegurassem que os parentes e amigos se reconhecem na eterna bemaventurança. Disse-nos que estas auctoridades nos serviriam para consolar as almas, e disse a verdade; tivemos a prova d'isto, tres annos depois, em seu proprio paiz.

Corria o anno de 1862, e prégavamos a quaresma na cathedral d'uma cidade do E'ste. No fim d'uma instrucção mostrámos a familia recomposta no céo. Este quadro pareceu proprio a regosijar santamente uma viuva e uma mãe angustiada, bem conhecida em toda a cidade por sua virtude, mas a quem uma indisposição tinha impedido de ir ouvir-nos. Uma de suas parentes que ella amara ternamente, contou em resumo, o que tinhamos desenvolvido e veio de sua parte supplicar que Iho déssemos por escripto.

Pouco tempo depois, a piedosa senhora nos reiterava pessoalmente esta supplica e nos contava que muitos annos antes, tendo perdido uma de suas filhas, ainda jovem, quizera consolar-se com a esperança de tornar a vel-a no paraiso; mas que um ecclesiastico a reprehendera severamente, porque esta esperança, segundo sua opinião, não tinha fundamento algum, e que nutrir-se d'ella era uma grande imperfeição, pois que só Deus nos deve bastar. Uma resposta tão dura não satisfazia nem o seu espirito nem o seu coração. Como um dos seus filhos era então alumno do Companhia de Jesus no celebre collegio de Fribourg, (na Suissa) supplicou ao R. P. Reitor que o fizesse acompanhar até casa no tempo das ferias mais proximas, por um religioso que o instruisse sobre este ponto, afim de assegurar a e tranquillisal-a, sendo possivel.

As exagerações d'uma certa escola tinham, pois, formado como que uma nuvem que occultava, aos olhos d'um grande numero de pessoas afflictas, o vivo resplendor d'esta verdade tão consoladora: «No céo nos reconheceremos». Se lhe não negavam absolutamente a existencia, via-se pouco e mostrava-se ainda menos todo o balsamo que encerra para adoçar as mais crueis dôres. Foi o que determinou a pessoa de que temos fallado, digna de todos os nossos respeitos e attenções, a pedir-nos instantemente estas cartas de consolação, nas quaes nos esforçamos em apresentar a verdade com toda a sua clareza, para que o coração

afflicto a veja, sinta e se regosije. Pelo mesmo motivo muitos de nossos leitores desejariam encontrar aqui as altas approvações que recebemos. Fomos graciosamente auctorizados a satisfazer um desejo que tende unicamente a tornar este opusculo ainda mais consolador.

Estes testemunhos são effectivamente um novo allivio para as almas provadas por uma cruel separação; servem de lição para todos e são uma censura para os contradictores, antes que um elogio para um escripto sem importancia e sem merecimento. Longe de assimilar-se a essas obras doutrinaes que tem um grande alcance, não é mais do que um tecido de citações o de o coração dos santos e dos doutores está aberto para que a alma attribulada tire d'aqui as consolações de que tem necessidade. Com tudo, seria bom attrahir a attenção dos homens para uma cousa em si tão simples e tão evidente? Eis o que a respeito nos diz Monsenhor Dupanloup, bispo d'Orleans.

«Desde ha muito tempo que fazia votos para que uma tal obra sahisse á publico». E Monsenhor Fillion bispo de Mans: «Li com vivo interesse o opusculo «No céo nos reconheceremos». As verdades que com tanta felicidade exprimistes, servindo-vos da linguagem da Escriptura e dos Santos Padres, são mui necessarias a todos durante o exilio da vida presente; e é isso o que poderosamente concorrerá para que o vosso livro tenha uma grande extracção.

Faço sinceros votos para que assim aconteça.

JOSÉ PEDRO DO AMARAL.

O clero catholico perante

os tribunaes e a imprensa

Ora, 72 accusações em 21 annos sobre 175.000 pessoas não chegam a dar *uma accusação por anno* sobre 51.000 pessoas; e como 51.000 é pelo menos 58 vezes superior a 873, ha, pois, nos termos da estatistica, 58 vezes mais condemnações na classe dos notarios do que accusações no clero!

Por conseguinte, suppondo mesmo que todas as accusações registadas contra o clero tenham sido seguidas de condemnação, o que está longe de ser verdadeiro, ainda forçoso é concluir que a culpabilidade da classe dos notarios é pelo menos 58 vezes superior á classe do clero.

Este algarismo é esmagador! Em face

da justiça civil, 58 vezes mais culpados da ordem dos notarios do que das fileiras do clero!... Entretanto não sei que acuisse nunca ao espirito de quem quer que fosse a ideia de accusar de corrupção a classe inteira dos notarios. Uma condemnação por anno sobre 873 pess as não basta para declarar que a classe a qual pertencem estas 873 pessoas, seja uma classe aviltada, que n'esta classe a corrupção seja geral. Porque então julgar de forma diversa, quando se trata do clero? Nesta classe a estatística official constata 58 vezes menos culpados do que na classe dos notarios; ella não regista senão *uma condemnação*, ou melhor *uma accusação* por anno sobre mais de 50.000 pessoas, e é ao clero, e não aos notarios, que uma imprensa indigna lança todos os dias o ferrete de uma pretendida corrupção geral!...

* *
 Demos mais um passo, que a estatística apresentada pelo governo francez em 1872 dá logar a outras observações importantes.

2.ª observação. — Por que razão esta estatística de 1872 menciona contra o clero *accusações* e não *condemnações*?

Esta anomalia parece assás extranha. Para todas as outras classes de sociedade a estatística regista as condemnações proferidas: só para o clero cala-se sobre as condemnações, e não regista senão em blóco as accusações soffridas durante um longo espaço de 21 annos!... Porque esta differença? Não é talvez por que o numero das condemnações era muito ridiculamente pequeno em relação ao numero consideravel dos ecclesiasticos, e por conseguinte a superioridade moral do clero surgisse brilhantemente em face das outras classes da sociedade?

Esta hypothese nada tem de inverosimil. Seguramente, os agentes encarregados de organizar a estatística encontraram nos archivos dos tribunaes um numero mais elevado de accusações do que de condemnações! De facto, elles levaram, parece, á columna do clero 72 accusações em 21 annos. Ora, inscrevendo este numero global 72 na parte da estatística reservada ás condemnações, não quizeram insinuar que, para o clero, o algarismo das accusações e o das condemnações eram sensivelmente os mesmos, pois que as accusações tinham si-



Rio Grande do Sul.— São Gabriel. Estação da estrada de ferro.

do todas consignadas nos archivos e tinham por conseguinte sido acolhidas pela magistratura? Por esta pequena *trapaça*, os estatísticos do governo não quizeram diminuir algum tanto o brilho da aureola que a propria estatística deverá pôr forçosamente na frente do clero? Seja como tôr, o algarismo de 72 accusações deveria ser notavelmente reduzido.

Correspondencia.

Lavras. — Primeira Communhão

Bella e encantadora foi a festa da Primeira Communhão dos meninos e meninas do Catecismo de S. Luiz de Gonzaga, realisada no dia 1.º de Novembro, nesta cidade.

Pela manhã desse dia, tão grandioso para a Igreja Catholica, já a Egrejinha das Mercês regorgitava de prasenteiras crianças que iam, pela vez primeira, ter a grande ventura de acolher em seus innocents seiosinhos o divino Cordeiro, o pão dos anjos. Como eram bellas essas criancinhas! Que prazer justo reinava então, naquelles innocentes corações palpitantes de amor, por Jesus!

Bella e commovente é a scena da Primeira Communhão das crianças! porém, muitos, infelizmente a ignoram. Infelizes!

Não sabem como a Jesus apraz habitar, ao menos uma vez, os corações das criancinhas que são as pupillas dos seus olhos!

Pois bem, os meninos e meninas do Catecismo S. Luiz de Gonzaga, inflammados no amôr de Jesus pelas lições a elles administradas com todo o carinho e amôr, calcando aos pés o maldito respeito humano, que a muitos priva das consolações celestes, approximam-se cheios de fé e reconhecimento, do altar santo, e, ahí recebem das mãos do sacerdote o Pão da vida.

Bravo! meninos e meninas, honrastes o vosso angelico Padroeiro, apresentando-vos em numero de

cento e noventa, para praticardes um acto, o mais bello de vossa vida!

A's 7 e meia da manhã as lindas criancinhas com o distinctivo do Catecismo: uma medalha de S. Luiz presa a uma fita encarnada pendente do peito, formadas duas á duas, tendo á frente o estandarte de S. Luiz sustentado pela sympatica menina Sylvia Maia, sahiram da Egrejinha das Mercês para a Matriz, onde foi-lhes distribuida, pelo zeloso Vigario da Parochia, Revmo. P. Francisco Severo Malachias, na missa das oito horas, a sagrada communhão. Durante o trajecto foram entoados bellos hymnos, pelos neo-commungantes.

Antes da Communhão, o Revmo. Vigario em vibrante allocução saudou ás innocentes crianças, animando-as a se approximarem sem temor, de Jesus que tanto as ama, e, ao mesmo tempo, congratulando-se com ellas pela felicidade inestimavel que experimentavam, recebendo a Jesus Sacramentado. Durante a Communhão os neo-commungantes, quaes anjos de amôr entoaram, em voz unisona, harmoniosos hymnos ao meigo Jesus. Após a scena tocante da Primeira Communhão, seguiu-se a solemne renovação das promessas do baptismo; sahindo em seguida uma bellissima procissão formada pelos neo-commungantes, em direcção á casa do Revmo. Vigario, onde lhes esperava uma lauta mesa de sequilhos e saboroso café. Da Matriz á casa do Revmo. Vigario, as crianças, em harmonioso côro, entoaram o bello hymno patriótico: - Deus de clemencia etc.

Ao meio dia, por iniciativa do incançavel catechista J. Cardoso, houve nas Mercês, distribuição de premios ás crianças que durante o tempo do catecismo mais se distinguiram, sahindo todos contentes: uns com lindos tercinhos, outros com livrinhos, veronicas, santinhos etc.

A' tarde, depois de photographadas, as bellas e innocentes crianças; organisou-se uma luzida passeata ao Cruzeiro, onde, todos de joelhos e em fervorosa prece, agradeceram a Deus os beneficios que lhes concedera nesse dia faustoso.

Pelo seu incançavel e dedicado seminarista Joaquim Cardoso, foram-lhes distribuidos lindos santinhos, como lembrança do dia feliz da Primeira Communhão, terminando no logar mais aprazivel da nossa bella cidade Sul Mineira, o Cruzeiro a deslumbrante festa da Primeira Communhão das crianças.

Salve! tres vezes salve! ó glorioso Pontifice Pio X, que tanta satisfação causastes ás innocentes criancinhas e a todos os zelosos, dando nos o grande decreto.— *Quam singulari Christus amore!*

DO CORRESPONDENTE

Lavr. 8 11-11 1910

Itapeceria

No dia 23 do p., p. como tinhamos annunciado nas columnas desta apreciada e conceituada «Revista» realizou-se a Romaria desta cidade á villa de M'boy.

A mór parte dos romeiros foi receber na presença da veneranda Imagem de N. S. do Rosario — o sacratissimo corpo de Jesus Sacramentado. Que invejavel felicidade a desses devotos da vencedora batalha de Lepanto!

O numero total de communhões foi de quasi 400 e o de romeiros de 400 e tantos. Os romeiros partiram desta localidade ás 7 horas da manhã, empunhando 7 estandartes entre elles, o Apostolado da Oração que custou 500\$000 e o de N. S. do Rosario e chegaram ás 8 1/2 horas na visinha villa, cujos habitantes vieram encontral-os com grande entusiasmo e contentamento.

A's 10 horas foi celebrada a missa cantada a canto-chão, etc.

A' tarde regresaram os romeiros á esta Matriz, recebendo a benção e dissolvendo-se na melhor ordem possivel.

Na vespera veio um Padre dessa Capital para auxiliar no confissionario o nosso Vigario e tambem para tomar parte, como tomou, na romaria.

— Chegou á esta Matriz o altar mór que o nosso Vigario tinha encommendado nessa Capital por 400\$000.

E' um oçtimo trabalho, que muito honra o seu auctor.

O Exmo Sr. Arcebispo desta Archidiocese fez presente á esta Matriz de um paramento verde. Em nome dos catholicos romanos desta Parochia, agradecemos a Sua Exc. Revma

— O nosso zeloso e incançavel Parocho, empreitou uma parte do reconstrucção desta Matriz por 1:100\$000 mais ou menos.

— O mez do rosario foi solemnisado, nesta Matriz, todas as noites com a recitação do terço do rosario, Ladainha Lauretana e outros canticos adequados ao acto e benção ao Santissimo

— No dia 1.º do corrente foi feita a festa do encerramento, que constou de missa cantada, procissão, leilão e benção do Santissimo.

No dia de finados, houve duas missas rezadas e uma cantada a canto-chão.

Em seguida realisou-se a tradicional procissão ao Cemiterio

Centenares de fieis foram visitar o logar em que jazem os restos mortaes dos seus queridos antepassados.

Como é enganoso este mundo!

Felizes os que dormem na paz do Senhor!!!

Durante ás missas dos dois dias, a Igreja Matriz achou-se litteralmente repleta de fieis e o nosso idolatrado Vigario fez diversos sermões eloquentissimos.

IGNACIO TANTICO

Espirito Santo do Rio do Peixe

Respeito e gratidão ao Revmo. Vigario Vicente Fazio, ex-pastor desta Parochia de Espirito Santo do Rio do Peixe.

Em poucas palavras o correspondente desta folha traça os beneficios recebidos por aquelle logar por parte do zeloso e benevolo Vigario Vicente Fazio, que muito antes de se retirar para Santa Rosa onde vai fixar sua residencia, nos mostra em seu todo uma profunda tristeza, que tem como testemunha as lagrimas saudosas de amizade e amôr ao povo desta parochia.

O benevolo Vigario, não nos deixa somente a recordação dos seus lhanos tratos para com todos, como tambem ficam gravados em letras de ouro os beneficios prestados pelo mesmo, como sejam os mais importantes:

A Capella de São Leonardo com o augmento do cemiterio, cuja capella tem na porta inferior um pavimento subterraneo destinado ao deposito dos ossos, que antes eram encontrados jogados ao tempo e a transformacão da casa parochial em um verdadeiro brinco, pode do se afirmar que é a melhor existente actualmente neste logar. O estimado Vigario, deixa, pois, nos corações dos fieis o symbolo do mais puro amor e saudade, ficando a população deste logar invejosa pela acquisição que acaba de fazer a população de Santa Rosa

Fica pois gravado nestas poucas linhas o protesto da mais pura e affectuosa amizade do povo desta parochia.

O CORRESPONDENTE

Notas e noticias

Este [anno, como os passados, **O milagre de S. Januario** realizou-se o milagre da liquefacção do sangue de S. Januario. Verificou-se á vista de um povo immenso e testemunhas de maior excepção, sendo muitas dellas, contrarias a todo milagre, porque, naturalmente não lhes agrada a presença de Deus, autor da maravilha, nem a virtude heroica dos Santos, que confunde a vida pouco correctá daquelles senhores e senhoras ..

A imprensa antireligiosa, todos os annos, ao referir o milagre, já que não pode negar o facto, pretende desvirtuar o seu character divino. Para isso repete a balela anti-historica de um romance do impio Dumas, em que se mente que o general Championnet, fundador da ephemera republica parthenopea, em 1799, ameaçou bombardear a cidade, si dentro de vinte quatro horas não se effectuasse a liquefacção do sangue de S. Januario. Os romancistas entendem que podem mentir, mas os leitores são extremamente estupidos ou muito maliciosos, si acreditam relações phantasticas que não se baseiam na verdade da historia. Bem sabe, pois, a imprensa dos jornaes impios, que a maior parte de seus leitores não tem preparo nenhum para repellir suas mentiras, e secretamente os seus redactores chamam o publico leitor de besta inconsciente, idiota, etc; que cégamente acreditará no que elles inventarem.

A historia de Napoles nos seus archivos e chronicas não refere a enorme, a grandiosa e selvatica brutalidade que o desavergonhado Dumas attribue ao gen. Championnet, com applausos dos bestializados admiradores de suas invencionices, partos symptomaticos de uma litteratura decadente e de um publico corrompido que approva seus romances e se revolta contra a reacção moralisadora da Congregação do Index ao condemnar e prohibir a leitura das inepcias de Dumas. Nem as chronicas da bella Parthenope, nem a historia da revolução franceza em suas expansões de propagandinos referem o barbaro attentado contra a religião, attribuido ao general francez. Ao contrario, o general Colletta, ministro da guerra naquelle reino e testemunha presencial de todos os factos occorridos durante a influencia franceza, refere na sua *Storia del Reame di Napoli* que o general Championnet, depois da tomada de Napoles pelas tropas francezas, acompanhadas de to-

dos os generaes e chefes do exercito vencedor, dirigiu-se com grande pompa á cathedral de S. Januario, onde se venera a cabeça e o sangue do Santo, para dar graças a Deus pelo restabelecimento da ordem na cidade, venerar as reliquias do Padroeiro da mesma e implorar sua protecção.

Depois o general francez presenteou a cathedral com uma mitra bordada a ouro e pedras preciosas que todavia se conserva entre os demais objectos do culto mais dignos de admiração pela sua riqueza e pelo grande valor historico.

Egreja em ruínas O actual des-governo francez, tendo roubado as egrejas aos catholicos, entregou-as aos municipios. A matriz de S. Eucherio, em Lyão acha-se em estado ruinoso; mas a communa, ou seja os vereaddres não se importam com sua restauração: precisam do cobre para seus divertimentos e fazer politica em favor do governo.

O vigario abriu, por isso, uma subscrição. Entre os subscriptores ou assignantes figura uma pobre mulher obreira que offereceu cincoenta francos. O vigario não queria accietar, mas a excellente senhora replicou:

—Não tendes reparo em acceitar o meu obulo, porque a igreja é minha casa, e não acho melhor habitação que aquella em que mora meu bom Jesus.

Verdadeiramente, quando o pobre dá, dá mais que todos, porque dá o coração.

Ante o desfile e as continencias **A posse do presidente** das forças do exercito, da marinha, policia e guarda nacional, e á vista de grande massa de povo enchendo as ruas, o marechal Hermes, a 1 da tarde, do dia 15, saiu de sua residencia, acompanhado no mesmo carro dos srs. Rivadavia Correa e Alvaro Tefé, seguido noutros carros e automoveis por sua familia e casas civil e militar, percorrendo a Avenida Central e chegando ás 2 horas ao Senado. O marechal Hermes e o sr. Wenceslau Braz, fôram introduzidos no edificio do Congresso por duas commissões de senadores. Na sala das sessões assentou-se o presidente á direita do sr. Quintino Boccaiuva e á esquerda o vicepresidente. A' entrada do marechal, vestido de grande uniforme, levantaram-se de seus assentos deputados e senadores. O sr. Hermes leu a «affirmação constitucional» sendo ouvida de pé por todos os assistentes. O vicepresidente leu depois o seu compromisso. O marechal assignou a acta da sessão com penna de ouro mandada pelo partido republicano de

S. Gabriel, assignando depois o sr. Wenceslau Braz e toda a mesa do Congresso. Nas tribunas dos diplomatas assistiram todos os representantes dos paizes estrangeiros, o corpo consular e o emmo. Cardeal Arcoverde. Saindo do Congresso o presidente dirigiu-se ao palacio do Catette, onde deu-lhe suas despedidas o sr Nilo Peçanha, que acompanhado do sr. Hermes e dos novos ministros, dirigiu-se á sua residencia particular.

Regressando ao palacio da presidencia, o marechal deu a primeira recepção solemne ao emmo. cardeal Arcoverde, aos diplomatas, ao mundo official e outras pessoas de significação.

Os navios nacionaes e estrangeiros, durante o dia, embandeiraram em arco, salvaram pela manhã e illuminaram á noite.

O sr. J. J. Seabra, ministro da **Annulou...** Viação, annullou o contracto firmado pelo seu antecessor para o calçamento do caes do porto. Esse acto de S. Excia é digno de todos os applausos. Esse contracto, diz *O Universo*, era uma das innumeradas e collossaes patifarias dos ultimos dias do finado governo, uma negociata indecorosa: e fôra firmado apesar do parecer em contrario da commissão technica de consulta, que qualificára de ousadia inaudita a sua simples apresentação pelo petionario.

RETIRO DO CLERO

No dia 18 do fluente sob a presidencia do excmo. e revmo. sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de S. Paulo, iniciou-se o retiro espiritual da segunda turma do clero, sendo director o revmo. P. Locker.

No dia 24, de manhã, deu-se o solemne encerramento com a communhão geral que os revmos. Padres retirantes recebêram das mãos de sua excia. revma. e com grande edificação do povo presente. Suas revmas. no ultimo acto do retiro fizeram nas mãos do sr. Arcebispo o novo juramento prescripto por S. S. Pio X contra os erros do modernismo, tendo antes ouvido as fervorosas e opportunissimas exhortações do excmo. Prelado que governa esta archidocese.

De S. Paulo assistiram treze Padres, de Campinas cinco, de Botucatú quinze, de Ribeirão Preto seis, de São Carlos nove e de Taubaté cinco.

2.ª TURMA

Nomes dos Rvmos Padres.

São Paulo.

Conegos: Mons. Dr. Benedicto Paulo Alves, Luiz Sangirardi, José de Aguirre, Adoniro Krauss, Dr. Francisco de Mello e Souza, Mons. Dr. Camillo Passalacqua.

Padres: Aurelio Fraiss't, Diogenes de Oliveira, Affonso Chiaradia, Luiz Gonzaga da Silva, Ataliba Pereira, Luiz Arconcio de Amorim, Francisco Cipullo.

Campinas

Padres: Antonio Civetta, Alarico de Souza Zacharias, Francisco M. Terlizzi, Miguel Guilherme, Pedro Sacre Kfoun,

Botucatú

Mons. Poschoal Ferrari, Vigario Geral.

Conego: Sisenando da Cruz Dias.

Padres: dr. Felix Pizzelli, Archangelo d'Angelo, José Gorga, Zacharias Gioia, João Puccinelli, Vicente Risi, Alexandre Hordeau, Luiz Sicluma, João Baptista Argenta, José Joaquim de Miranda, Vicente Lametti, Raymundo Buglione, José Joaquim Castanheira de Figueiredo.

Ribeirão Preto

Padres: Joaquim Alves Ferreira, José Pedro de Araujo Marcondes, Raphael Lannutti, José Lafayette de Godoy, Modesto da Costa Montserrat, José Raymundo da Silva.

S. Carlos

Padres: João Carrelli, Vicente Angerami, Julio Bosco, Luiz Calichio, Mariano Curia, Francisco Xavier Costabile, Matheus Pugliese, Nicolau Torloni, Francisco Marottoli.

Taubaté

Antonio Manzi, Pedro Gravina, João Menendez, José Scurachio, Florencio L. Rodriguez.

Facto notavel

As duas maiores cidades do mundo têm como presidentes de suas municipalidades dous catholicos praticantes.

Londres, que em 1908 contava mais de seis milhões de habitantes, elegeu em Outubro do anno passado para esse cargo elevado sir John Knill, presidente das conferencias de S. Vicente de Paulo.

Nova-Yok que em 1908 tinha já 4.340.000 habitantes, cerca de 400.000 mais do que Pariz, escolheu neste anno o seu presidente municipal o sr. Gaynor, de raça irlandeza e bem conhecido pelas suas crenças catholicas e pratica corajosa de sua religião.

E a Inglaterra e os Estados Unidos são paizes protestantes!

OBRA CLERICAL

clara intelligencia e bom comportamento, não me foi possível também deixar de por elle interessar-me, dando um pequeno auxilio e uma grande recommendação para o director do estabelecimento afim de fazer d'elle um homem util á sociedade. Voltei á vel-o diversas vezes; e ao fim de pouco mais de um anno, quando recebi a minha promoção ao posto de capitão, recebi ordem de deixar a capital, para mim mui fecunda em acontecimentos que, unidos ao tempo, fizeram com que não me lembrasse mais do menino.

II

Vinte annos são passados; duas grandes estrellas embaixo do galão, como você vê, figuram nas mangas de minha farda, e—commandando uma columna mixta—sahi da cidade onde recebi a noticia do meu accesso á Capitão, em direcção a um povo visinho com o fim de realisar um passeio militar. Proximo ao nosso destino se espantou meu cavallo branco trotão, deu uma meia pirúeta, não sei que estranho movimento fez, que apesar da minha serenidade e da pericia do meu ajudante, foi meu corpo, pela primeira e unica vez na minha vida, cahir, como um sacco, debaixo das patas de meu cavallo.

Total — quasi nada: — feridas leves; arranjaram alli mesmo uma pequena cama na qual me levaram á casa do medico do povo, que depois de fazer-me o primeiro curativo, me fez estender na cama.

Quando voltei ao meu estado normal, consultei o relógio; faltavam duas horas e vinte e cinco minutos para a sahida da columna, pelo que chamei o medico e disse: «Supponho que vae conceder-me alta».

—Pois suppõe mal; ha de aqui permanecer dous ou tres dias, sendo meu hospede, replicou-me elle.

Alarimei-me, realmente, e conhecendo-o, apressou-se em dizer-me:

—Você poderá marchar, não tem cousa alguma e não vejo inconveniente em dar-lhe alta, porém ao menos faça me o favor de que, negando-a, tenha eu como hospede — meu bemfeitor.

Fiquei vendo visões, porem reflexionei, e atravez de uma cara de homem robusto, atravez de umas barbas e bigode, atraves das lentes de miope, descobri uma terna e angelical carinha, esses bonitos e rasgados olhos negros me miraram com-

passivos e... á compaixão me chamaram, quando era apenas tenente!

Não quiz me fazer de rogado; chamei o chefe immediato e dei ordem para o regresso, annunciando o meu para dous dias depois. Passei os dias em amigaveis palestras com aquelle homem que soube servir-se do meu minguido auxilio e do sollicito cuidado d'aquellas que elle chamava suas mães e que com effeito o eram, pois fizeram-n'o tirar o titulo, e logo, por suas recommendações, deram-lhe o destino de que gosava no meio d'aquelle povo.

As vezes gostava de falar-me do tempo em que engraxa-va as botas, bemdizia a caixa de graxa e repetia: como é bella a Caridade! Assim terminou o Coronel a narração que também a mim profundamente commoveu.

Pedi-lhe licença para publical-a e concedeu m'a com a condição de occultar datas e nomes, como agora faço n'estas columnas da «Hormiga de Oro», de Barcelona.

SANTIAGO GARIN

Da Academia Civico Militar

Secção de Militares. VALENÇA.

Mais um ignorante!

A questão de limites entre o Equador e o Perú é um dos litigios mais serios das republicas americanas. Foi nomeado arbitro o Rei da Hespanha. E sabem quem foi escolhido e encarregado pelo governo equatoriano do Presidente Alfaro, bem insuspeito de clerical e ultramontano, para estudar a fundo os seus direitos territoriaes no Archivo das Indias, em Sevilha?

Um Dominicano, o R. P. Fr. Henrique Vacas Galindo! Um frade!

E esse frade, ex-provincial de Quito, que passou os seus melhores annos percorrendo a pé por entre as flechas das hordas selvaticas as impenetraveis florestas do Perú e do Equador, pode hoje comprovar com cem volumes *in-folio*, de documentos, as convicções praticas do direito de sua nação.

Pelo seu curioso e admiravel Mappa equatoriano, o humilde frade recebeu na recente Exposição Universal de Sciencias e Lettras do Equador uma Medalha de Ouro e um Diploma de Honra e primeiro Premio.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.